

Falta de limpeza e segurança leva problema a bairro

O Bairro das Flores, na Serra, que abriga o conjunto residencial Pedro Miguel Feu Rosa, com um total de 4 mil casas populares da Cohab-ES e aproximadamente 20 mil habitantes, é uma região de muitos problemas comunitários e sem perspectivas de solução. Não há limpeza, falta segurança, a iluminação pública é deficiente, os telefones são problemáticos, há esgotos a céu aberto e ônibus mal-conservados, além de ruas esburacadas e sujas.

O nome de Flores só se justifica por causa das ruas — Cactus, Dália, Cravos, Camélias e várias outras. Para o advogado e comerciante que mora há três anos numa das casas do conjunto residencial Feu Rosa, Ademir David de Carvalho, “o bairro é um dos mais abandonados da Serra e a comunidade não se mobiliza para conseguir melhorias. A diretoria comunitária faz política partidária e é favorável ao atual prefeito”, frisa.

Perspectivas

O maior problema, segundo Ademir David, é que as perspectivas de solução para os problemas são poucas. A rede pluvial está toda entupida e a de esgotos está mais problemática ainda. A Cesan começou a construir uma estação de tratamento e abandonou a obra. A iluminação pública seria melhor, não fossem os “gatos” em muitas residências de invasores que hoje ocupam a área circunvizinha ao bairro, que é destinada ao cinturão verde. As ruas principais até que estão transitáveis, mas as demais são buracos, sujeira e abandono. Não há segurança no bairro de aproximadamente 20 mil moradores e os ônibus estão em péssimo estado de conservação.

No Bairro das Flores existem duas creches. Uma delas fecha no início do ano porque o pessoal entra em férias coletivas. “Eu nunca soube que as crianças que frequentam as creches deixassem de existir nesse período. As famílias cujos chefes trabalham e aproveitam a existência da creche para abrigar os seus filhos não podem usufruir desse benefício no período de férias coletivas”, frisou Ademir David. A outra creche também não está funcionando porque abriga a escola do bairro, que não tem condições de funcionamento.

A coleta de lixo é feita com regularidade no Bairro das Flores, porém, é comum ver muito lixo acumulado nos cantos das ruas, porque é um bairro de população muito grande e os veículos de coleta disponíveis acabam não dando conta do recolhimento.

Mas a limpeza, segundo Ademir David, nunca foi feita. As ruas, durante os cinco anos de existência do Bairro das Flores, nunca foram varridas, garante ele. Nas laterais das ruas o que se vê são amontoados de terra e lixo. A situação fica pior quando chove, com a água acumulada nos cantos porque toda a rede pluvial está entupida e os bueiros sem tampas. Na avenida principal, segundo os moradores, eles próprios fazem a varrição em frente aos seus imóveis, mas nas ruas transversais a situação é precária.

O Bairro das Flores é subordinado ao distrito policial de Novo Horizonte. O atendimento poli-



As ruas do Bairro das Flores estão esburacadas e a iluminação é deficiente

cial é deficiente no bairro, e, embora haja um imóvel próprio para funcionamento do Destacamento da Polícia Militar (DPM), ele foi desativado. “Não sabemos por que um bairro como esse não conta com a presença constante de policiais para promover a segurança. O DPM foi desativado e nós vivemos aqui, à margem da segurança”, frisou Ademir David. A maior reivindicação dos moradores é que houvesse policiamento ostensivo no bairro, o que contribuiria para diminuir ocorrências policiais na região”, disse ele.

Enquanto os poucos telefones residenciais existentes no Bairro das Flores estão conectados ao serviço telefônico do balneário de Jacaraípe e funcionam de forma regular, os orelhões, apenas em número de quatro, ficam ligados à rede de Carapina e raramente estão funcionando para atender à comunidade. A reivindicação antiga dos moradores do bairro Feu Rosa é de que a Telest instale cabos telefônicos para ampliar o número de telefones individuais e facilite o funcionamento dos comunitários, inclusive alguns que permitam o recebimento de chamadas, pois até hoje não existe um telefone comunitário no bairro.

Superlotação

Revoltados com a redução no número de ônibus da linha do bairro, o que ocasionava atrasos de horas, os moradores se reuniram e houve inclusive quebra-quebra, com três veículos danificados. Hoje, segundo os moradores, o número de ônibus não é ideal, mas já atende muito melhor do que antes. A maior reclamação é de que, apesar de andarem superlotados, os veículos estão em péssimo estado de conservação. “A impressão que temos é de que mandam para cá os ônibus mais velhos”, reclamam.

Além de sujos e mal-conservados, Ademir David observa que a maioria deles tem problemas nos isolamentos do motor, solta ar quente para dentro do coletivo, e, às vezes, fumaça com óleo. Apesar das reclamações junto à Ceturb, nenhuma providência vem sendo tomada para amenizar a situação.

Existem no bairro muitas residências que usam energia elétrica através de gatos (utilização da

energia sem registro no padrão onde está fixado o relógio que marca o consumo). Os gatos são responsáveis por problemas nos transformadores, queda da intensidade no fornecimento de energia, além de vários outros problemas técnicos. Eles são feitos por moradores de residências invadidas, ou que simplesmente não podem pagar à Escelsa o valor cobrado pelo consumo mensal da eletricidade.

Segundo denunciam moradores do local, quem mais instala gatos na rede elétrica são famílias das áreas invadidas, que foram estimuladas a ocupar a região apoiadas pela Prefeitura da Serra, com o patrocínio do prefeito José Maria Miguel Feu Rosa. O maior problema dos gatos são os curto-circuitos que costumemente ocorrem no bairro.

Os esgotos das casas do conjunto Pedro Feu Rosa, no Bairro das Flores, fluem para uma vazante existente no bairro que desemboca em Jacaraípe. A Cesan iniciou a construção de uma estação de tratamento, tendo feito todo o trabalho inicial de preparação do terreno. “De repente a obra foi abandonada, os esgotos estão sendo lançados diretamente na vazante ou ficam a céu aberto e o local onde será construída a estação de tratamento é utilizado como campo de futebol”, denunciam.

Apesar de alguns vazamentos que têm causado um desperdício grande de água no bairro e que já foram denunciados mas ninguém da Cesan apareceu nos últimos 15 dias para solucionar o problema, a maioria dos moradores do Bairro das Flores não reclama da falta d’água. Na rua próxima ao local onde a Cesan iniciou a construção da estação de tratamento há um cano estourado jogando muita água há vários dias, e os moradores estão sem água pelo mesmo período.

Toda a área que circula o Bairro das Flores pertence à Cohab-ES e destina-se a um cinturão verde. Moradores da região denunciam que “a maior parte está invadido sob os auspícios da municipalidade. Se, além de estimular isso, o prefeito cuidasse de melhorar a situação do bairro, nossas reclamações seriam bem menores, mas aqui estamos mais abandonados que os moradores do bairro Itanhenga, em Cariacica”, asseguram.